

PERFIL DE PACIENTES IDOSOS PORTADORES DE CANCER DA CAVIDADE ORAL ATENDIDOS NA FAP E USO DE PLANTAS MEDICINAIS

AUTOR: Maria Janielly de Oliveira Costa¹

COAUTORES: Karyanna Alves de Alencar Rocha²;

Fagner Arruda de Lima³,

Mirella Dias Marinho⁴.

ORIENTADORA: Cristina Ruan Ferreira Araújo⁵

¹*Autora: Discente do curso de Enfermagem do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Bolsista do Programa de Educação Tutorial/PET Conexões de Saberes Fitoterapia.*

^{2,3,4}*Coautor. Discente do Curso de Enfermagem do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Federal de Campina Grande (CCBS/UFCG)*

⁵*Coautor Orientadora Docente do Curso de Enfermagem e Medicina do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Federal de Campina Grande (CCBS/UFCG). Tutora do Programa de Educação Tutorial/PET Conexões de Saberes Fitoterapia.*

INTRODUÇÃO

Atualmente o Brasil vive um fenômeno demográfico e social do envelhecimento, o qual vem despertando nos pesquisadores uma preocupação considerável com as mudanças ocorridas nesta fase da vida do ser humano. A velhice possui características próprias de sua estrutura social, por isso, deve-se levar em consideração as alterações fisiológicas e patológicas decorrentes do envelhecimento, as quais interferem, diretamente e indiretamente na sociedade em geral.(1)

A neoplasia e o envelhecimento relacionam-se de forma direta. O número de casos de câncer aumenta proporcionalmente à idade, portanto, quanto mais a população envelhece, aumenta o número de casos de câncer.(1,2)

A ocorrência do câncer bucal está na maioria das vezes ligada a vícios evitáveis, como o tabagismo e o etilismo, e à má higiene oral. A combinação desses fatores, é a causa de 80% dos casos de neoplasias bucais. O câncer bucal é uma doença mais frequente em homens, mais

tem-se verificado um grande aumento nos casos de cânceres da orofaringe e da cavidade bucal em mulheres. (3)

O tipo histológico de câncer de boca mais frequente é o carcinoma de células escamosas. Os principais fatores de risco são tabagismo e etilismo. A prevenção consiste principalmente em programas de controle ao consumo de tabaco e álcool, que, de uma forma em geral, visam à redução de diversas enfermidades. (3,4,5)

METODOLOGIA

O estudo tem caráter quantitativo, trata-se de um recorte de uma pesquisa do tipo transversal, exploratória e descritiva. A partir de tal estudo foi possível fazer um levantamento do perfil dos pacientes idosos portadores de câncer de cavidade oral, quais plantas utilizadas, forma de preparo, obtenção e finalidade do uso das plantas medicinais para o tratamento. A amostra utilizada no estudo original foi de 21 idosos, que foram submetidos ao preenchimento de formulários para a coleta dos dados. Desse total de pessoas, 14 pessoas se encontram na faixa etária de 58 a 67 anos, 2 pessoas de 68 a 77 anos e 5 pessoas 78 a 87 anos de idade.

O estudo foi aprovado sob o protocolo numero 451.886, pelo HUCG. Foi realizado no Hospital Escola da Fundação Assistencial da Paraíba – FAP, que é um dos centros de saúde de referência da Paraíba, no tratamento de câncer. Localizado na Avenida Dr. Francisco Pinto, s/n, Bodocongó, Campina Grande – PB. A pesquisa foi desenvolvida entre o mês de Maio de 2013 a Dezembro de 2014.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base na análise dos dados obtidos foi possível elaborar resultados acerca do perfil e o uso das plantas medicinais por idosos portadores de câncer da cavidade oral atendidos no hospital da FAP, obtendo os seguintes resultados: 71,43% dos idosos entrevistados eram do sexo masculino, 61,9% fazem uso de radioterapia, 38% alegam fazer algum tipo de tratamento complementar, 42,86% afirmam usar algum tipo de planta medicinal na busca da cura do câncer, 47,62% dos idosos aconselham o uso de plantas medicinais como tratamento para o câncer e 90,48% acreditam que o uso de plantas medicinais não faz mal a saúde. As plantas citadas como uso medicinal foram a erva cidreira (*Melissa officinalis*) em 19%, none (*Morinda citrifolia*) e

babosa (*Aloe vera*) em 9,5%, boldo (*Plectranthus barbatus Andrews*), capim santo (*Cymbopogon citratus*) e papaconha (*Cephaelis ipecacuanha*) em 4,8%.

Com bases nesses resultados pôde-se perceber que a incidência do câncer de cavidade oral é no sexo masculino, com relação aos idosos portadores de câncer de cavidade oral atendidos na FAP de Campina Grande-PB. Em sua maioria, os idosos portadores de câncer de cavidade oral relatam não utilizar as plantas como forma de cura para o câncer, por não ter indicação dos profissionais de saúde, por receio de prejudicar o tratamento e por falta de conhecimento.

Com relação aos resultados obtidos, percebe-se uma forte relação da baixa classe social com o uso de plantas medicinais pelos idosos, da referente pesquisa, possivelmente por ser um tratamento complementar mais acessível e de baixo custo, assim como a renda média em até um salário mínimo. Grande parte dos idosos entrevistados relata a falta de conhecimento e/ou medo de expor sua opinião quanto à melhor forma de consumo e os possíveis benefícios ou malefícios que a planta pode vir a gerar, visto que não há orientação ou prescrição por parte dos profissionais de saúde. Portanto, é viável investir em pesquisas nesta área, pois a população em seu saber popular utiliza as plantas medicinais como forma de tratamento, é importante que os profissionais de saúde estejam capacitados sobre a utilização das plantas medicinais, para melhor fornecer informações ou intervenções a população em geral.

CONCLUSÃO

A busca pela cura, prevenção e tratamento do câncer, se configura em um problema/solução de saúde pública, principalmente se tratando de câncer na população idosa, que de certa forma já é um pouco mais debilitado.

Percebe-se com esse estudo que, a maioria dos idosos entrevistados associam o tratamento convencional a um tratamento feito com plantas medicinais, baseados em seu conhecimento empírico.

Portanto, é necessário que a equipe de saúde esteja capacitada para poder orientar os pacientes oncológicos, quanto ao uso dos mais diversos tipos de plantas medicinais concomitantes ao tratamento convencional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

VISENTIN, Angelita; LABRONICI, Liliana and LENARDT, Maria Helena. Autonomia do paciente idoso com câncer: o direito de saber o diagnóstico. *Acta paul. enferm.*[online]. 2007, vol.20, n.4, pp. 509-513. ISSN 1982-0194.

Carvalho, C. (2003). *Neoplasias bucais e influências ambientais*. Revista Brasileira de Odontologia. 60(1), 36-39.

VISENTIN, Angelita and LENARDT, Maria Helena. O itinerário terapêutico: história oral de idosos com câncer. *Acta paul. enferm.* [online]. 2010, vol.23, n.4, pp. 486-492. ISSN 0103-2100.

Instituto Nacional de Câncer. Estimativa 2012: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro

BRENER, J.; Jeunon FA, Barbosa AA, Grandinetti HAM. Carcinoma de células escamosas bucal: uma revisão de literatura entre o perfil do paciente, estadiamento clínico e tratamento proposto. *Rev Bras Cancerol* 2007; 53:63-9.